

### **Obstáculo**

Na Física, é a resistência que se opõe a uma força. Obstáculo!

### **Pontes**

O Porto tem seis pontes. São elas que fazem a ligação com a sua cidade vizinha, Vila Nova de Gaia, que se encontra na outra margem do Rio Douro. As pontes existem para permitirem a passagem sobre o obstáculo a transpor, ligando dois pontos separados por um rio. Obstáculos e pontes!

### **Rio**

Rio é a primeira pessoa do Presente do Indicativo do verbo rir. Se juntarmos a resistência de uma ponte ao riso do homem temos os ingredientes deste texto. Obstáculos, pontes e Rio!

### **Conto**

Mil escudos, na língua dos meus avós. Resisto, uso as pontes, rio e utilizo os contos de outrora. Obstáculos, pontes, rio e contos!

Será este o âmago do meu texto.

Tudo começou há muito tempo, na época em que os animais ainda eram personagens dos contos que eu lia encantado ao colo da minha mãe, ganhando momentos que, por vezes, pareciam ficar retidos no tempo, parados no reino da ternura, carregadinhos das pedras que ia recolhendo ao longo do dia, e que ficavam suspensos nas pontes levadiças que davam acesso aos castelos medievais.

Lembro-me de todos estes textos, da tartaruga que ultrapassou a sua insegurança e que, perseverante, se dirigiu à meta, da Carochinha, ou do Patinho Feio, todos, à sua maneira, ultrapassaram obstáculos, percorreram pontes, passaram para o outro lado do rio, para constar das páginas dos livros que eu devorava.

Nesse tempo, eu era pequeno e não sabia o que a vida me reservava, mesmo hoje, anos passados, sinto que apenas nos vamos movimentando, corpos, massas e massas e corpos, na Física, resistimos a uma força.

Nasci no Porto, fui viver para Fânzeres, estudo em Gondomar, treino numa equipa perto de casa, atravesso a ponte, pois frequento o Conservatório de Música em Gaia. Rio, descubro todos os dias o rio e conto com todos os minutos, de todos os dias, para fazer a minha

***Obstáculo, pontes, rio e conto***

história. Fiz várias viagens, anseio por muitas mais, atravessando obstáculos, pontes, rios e contos.

O que vou contar a seguir aconteceu num dia igual a todos os outros. Dirigia-me, a pé, para um dos locais que percorro todos os dias e senti algo debaixo dos pés, talvez uma pedra.

Parei e tentei retirá-la. Não era uma pedra, era um pequeno ouriço que, ao ser tocado, fez sair os seus espinhos, soltei um grito, piquei-me, e o animal foi devolvido ao solo, sem se mexer, parado, como um obstáculo ou uma ponte que eu teria de transpor. Não sei se rio, ou se choro, quando me lembro da minha decisão.

Sei que me sentei no chão ao seu lado, não avancei.

O pequeno ouriço pareceu esconder os seus espinhos, solidário com a minha atitude, não havia perigo. Pensei nas inúmeras vezes que passei por aquele caminho, provavelmente o ouriço esteve sempre lá, mas nunca nos tínhamos cruzado.

Quantas coisas existirão no mundo sem que nós nos apercebamos de que elas existem?

Nesse dia, nada mais fiz, até que o ouriço começou a percorrer o seu caminho, e eu me lembrei de que teria de fazer o mesmo, segui-o e dei por mim junto de casa, o tempo não tinha passado, nem eu tinha saído de mim, existiam as mesmas pedras no caminho, as mesmas ligações, os mesmos rios corriam para o mar, mas eu conto já com outra história.

Sinceramente, não sei quanto tempo passou, nem se esta história é merecedora de um conto. Sei que as palavras tão banais de abertura, a saber, *Obstáculos, pontes, rios e contos* são o âmago deste texto, são a essência da vida, no fundo, nada mais fazemos do que ultrapassar Pontes!

Sebastião Guel – 11.º ano